

APRESENTAÇÃO

Erivaldo Pereira do Nascimento
Maria Leonor Maia dos Santos
Mônica Mano Trindade Ferraz
(Organizadores)

Este volume da revista Prolíngua é dedicado aos estudos semânticos e suas interfaces. A semântica, que foi, durante boa parte do século XX, um terreno inóspito para os linguistas, às vezes evitado com ferrenha obstinação, mudou enormemente nas últimas décadas. Expandiu seu escopo, desenvolveu-se, e hoje, se não se pode falar em unidade nos pontos de vista, pode-se certamente enfatizar a riqueza das abordagens e a variedade dos temas enfrentados.

No primeiro artigo, intitulado *Polissemia e homonímia: proximidade e distanciamento em lexemas do espanhol e do português*, Eliane Barbosa da Silva propõe uma discussão sobre lexemas das línguas portuguesa e espanhola, considerando a característica heterossemântica de ambas as línguas. Essa discussão é fruto de alguns questionamentos sobre as relações de significado no léxico, dentre os quais destacam-se: quais seriam as possíveis causas para a divergência semântica entre duas palavras substancialmente idênticas em línguas geneticamente relacionadas? O problema da divergência de sentidos nesses lexemas é especificamente semântico ou outros níveis linguísticos se imbricam? Que tipo de relação semântica ou de significado explica esse fenômeno e como essa relação ocorre nas duas línguas, e/ou em cada língua particular? Buscando uma resposta para tais questões, a autora organiza o texto a partir das concepções teóricas pautadas na linha semântica denominada pré-Estruturalista, preconizada por Saussure, e em discussões posteriores de Ullmann, Guiraud e Lyons. Em sequência, apresenta uma descrição e classificação dos lexemas através das relações semânticas de polissemia e homonímia, com o objetivo de identificar as causas que promovem a mudança ou o deslocamento de sentido neles. O *corpus* constitui-se de pares de palavras lexicais do português e do espanhol semelhantes fonética ou graficamente, e consideradas heterossemânticas por serem semelhantes no plano da expressão (som) e divergentes no plano do conteúdo (significado). A partir da classificação, segue uma análise que instiga a reflexão sobre a possibilidade de as relações semânticas de homonímia e polissemia oferecerem uma explicação possível para os fatores que promovem as divergências nos heterossemânticos do português e do espanhol.

No segundo artigo, Magdiel Medeiros Aragão Neto também assume como embasamento teórico a semântica lexical, uma vez que trata da metáfora a partir de uma interface entre a teoria da metáfora conceptual e uma teoria lexical, a teoria do léxico gerativo. Assim, em *Metáfora regular e translinguística*, o autor propõe uma análise para um tipo específico de metáfora, aquela em que entidades animadas recebem adjetivação característica de seres animados, como em *texto generoso* ou *refeição honesta*. Como fundamentação teórica, apresenta a teoria da metáfora conceptual, de George Lakoff e Mark Johnson (1980, 2002), e a teoria do léxico gerativo (TLG) de James Pustejovsky (1995). Após explanação da TLG, o autor demonstra qual tipo de metáfora pode ser explicada por meio da polissemia lógica, uma vez que defende a ideia de que algumas metáforas compõem-se de itens que interagem entre si através da Estrutura de Qualia e do mecanismo de Ligação Seletiva. O corpus para análise é composto por exemplos encontrados em três diferentes línguas - português, inglês e francês, a partir dos quais podem-se apontar duas possíveis conclusões: a) metáforas translinguísticas podem ser semanticamente estruturadas e assim explicáveis por meio de regularidades lexicais e b) a integração de teorias pode ser produtiva para prover explicações flexíveis sobre metáforas.

Em **A ambiguidade da linguagem e o processo de construção referencial: a preposição *para* em destaque**, Paula de Souza Gonçalves e Marcos Luiz Cumpri tomam como base teórica a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Antoine Culioli e colaboradores, para tratar a ambiguidade inerente às construções da linguagem. O trabalho tem como foco a construção da referência em enunciados com a preposição *para* em português brasileiro, foco esse escolhido inclusive por deixar clara a interdependência da semântica das unidades em relação à própria construção do enunciado. A identidade semântica da preposição, segundo a autora, pode ser vista como uma representação abstrata que incide sobre seus usos e que só é completada nas interações. Entre as conclusões, temos que a preposição *para* “não é dessemantizada em suas atualizações no enunciado e sua identidade só pode ser apreendida através da variedade de valores e de empregos dos quais ela dá conta e que resultam sempre e necessariamente de sua interação com o seu contexto.”

Em **Modo, modalidade, modalização: autonomia semântico-discursiva em expressões verbais**, Joseli Maria da Silva nos apresenta um estudo sobre as expressões verbais, propondo uma ampliação das discussões já postas na Gramática Tradicional. Assim, além da categoria de Modo, já considerada pelos estudos clássicos que colocam as expressões verbais em sistemas fechados de análise e classificação, a autora se propõe a provocar discussões também sobre a Modalidade e a Modalização. Em um primeiro momento, busca-se

delinear alguns traços que permitem a diferenciação entre esses fenômenos, logo nos são apresentados os conceitos de modo (em frases simples e complexas), modalidades e modalização, a partir dos estudos de Lyons (1970), Cervoni (1989), Castilho & Castilho (1993), Bronckart (1999) e Koch (2000, 2002). Segue-se a essas definições a análise do corpus, constituído de Pareceres Técnicos e Jurídicos, vistos como gêneros discursivos de uso frequente nas situações formais do cotidiano profissional. A autora cumpre seu propósito, que é investigar, em expressões verbais, seja em estruturas simples ou em estruturas complexas, a autonomia das ocorrências do Modo, da Modalidade e da Modalização, que, embora se mantenham sob o aspecto da forma, conservando sua identidade gramatical, expressam valores semânticos, em busca de manifestar uma intenção ilocucionária, ou seja, o sentido idealizado pelo locutor produtor de um enunciado. Com esse trabalho, a autora ratifica a idéia de que esses fenômenos não se substituem; embora se entrelacem, cada um mantém sua autonomia semântica, pois investem de forma diferente no sentido expresso do enunciado.

Mirna Fernanda de Oliveira, no artigo intitulado **O tratamento dos papéis temáticos por um sistema de tradução automática interlingual: parâmetros para a Língua Portuguesa**, apresenta a maneira como os fundamentos da *Teoria dos Princípios e Parâmetros* e da *Teoria das Estruturas Conceituais* são utilizados no UNITRAN, um sistema de tradução automática do tipo interlígua, para solucionar problemas no nível sintático, no que diz respeito à estrutura da sentença, e no nível léxico-semântico, no que diz respeito às propriedades semântico-conceituais dos itens lexicais. No artigo, de maneira mais específica, a autora foca seu estudo no problema da representação dos papéis temáticos para a língua portuguesa e discute de que maneira o sistema UNITRAN dá conta de divergências sintáticas significativas entre o inglês, o espanhol e o português.

O artigo **Instável Versus Indeterminado: o percurso do sentido na análise do discurso e na semântica cognitiva**, de Dalby Dienstbach Hubert, focando na discussão a respeito da natureza do significado das palavras, confronta o percurso de construção no sentido em duas abordagens teóricas: a Semântica Cognitiva (SC) e a Análise do Discurso (AD). Para tal, estabelece como parâmetro o fato de que essas duas correntes teóricas compartilham a ideia fundamental de que o sentido não está dado aprioristicamente na interação verbal, diferentemente do que propõe o estruturalismo. No entanto, o artigo demonstra que, apesar de não conceberem que a significação exista aprioristicamente ao uso efetivo da linguagem e assumirem princípios não exclusivamente linguísticos para promover (ou motivar) o fenômeno da significação, a AD e a SC entendem o processo de realização do significado de formas bastante divergentes.

Depois de percorrer o volume atual, podemos perceber não só sua abrangência, mas também que o estudo do significado, tal como é feito hoje em semântica, mantém um equilíbrio interessante entre a fidelidade aos temas antigos que sempre a caracterizaram e a incorporação de novas fronteiras. Ora, em linguística, a semântica começou por interessar-se pelo léxico, defendida por autores que, ao final do século XIX, insistiam na pertinência do estudo do significado das palavras. Vemos, neste volume, artigos que abordam, evidentemente de maneira atual, temas já presentes na semântica desses autores mais antigos: a polissemia, a homonímia, a metáfora, a decomposição do significado e a possibilidade de tradução. Vemos no volume, ainda, outros temas também antigos, que nos vêm da tradição filosófica, mas que já estão plenamente incorporados à semântica linguística, como a construção da referência dos enunciados e o papel da modalização. A expansão do escopo da semântica e a discussão de suas fronteiras também está presente aqui, como se pode ver na discussão da tradução automática e na comparação entre Semântica Cognitiva e Análise do Discurso. Mas não só nesses trabalhos, porque afinal todos os artigos que compõem o volume tocam, de algum modo, alguma fronteira da semântica, seja em relação à sintaxe, à mudança linguística, ao contato entre línguas diferentes, ao uso da tecnologia nas análises, e ao papel argumentativo da linguagem. O atual volume é, portanto, uma pequena amostra de como a semântica se renova mas não perde, digamos, alguns de seus fios.